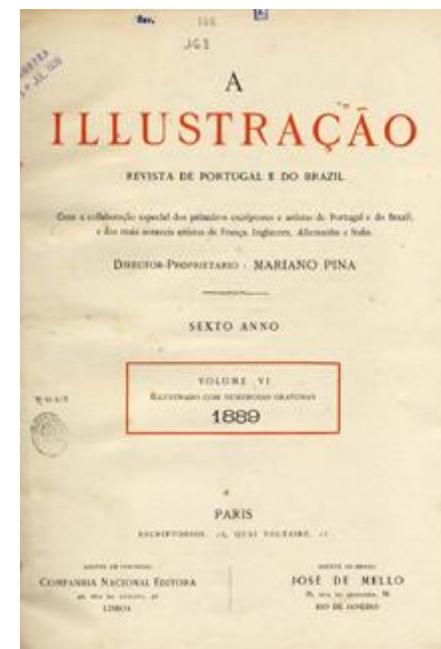


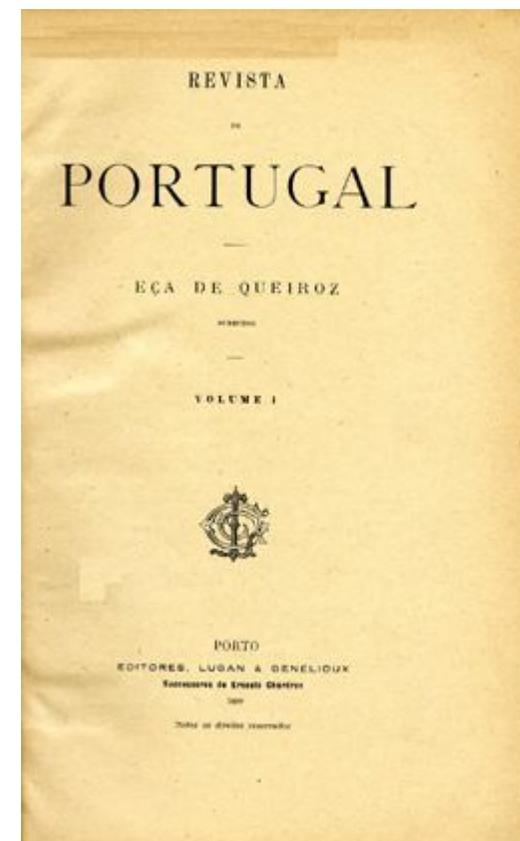
A ILLUSTRACÃO. 1884-1892. Surgiu em 1884, foi editada em Paris e dirigida por Mariano Pina. No seu número 15, de 5 de Agosto de 1889, dedica, na sua secção “*Bibliographia*”, uma apresentação da *Revista de Portugal* de Eça de Queirós, que foi publicada no dia 1 de Junho de 1889. Apresenta-a como sendo uma revista, composta com 180 páginas, que procura manter o modelo das grandes revistas francesas, como a *Revue des Deux-Mondes*, a *Nouvelle Revue*, ou a *Revue de Famille* editada por Jules Simon, e que aborda vários assuntos, nomeadamente literatura portuguesa contemporânea, história, poesia, entre outros. Salienta que todos os colaboradores desta publicação eram “largamente conhecidos do público”. Contudo, ao terminar este mesmo artigo a *Ilustração* apela ao público português a sua leitura, como sendo esta “*um arquivo dos grandes trabalhos litterários, históricos, críticos e philosophicos da nossa geração.*”

Cota: Rev. 168 A/FA (HML)



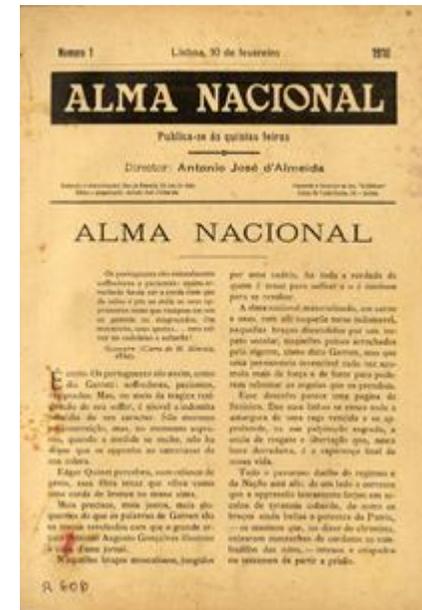
REVISTA DE PORTUGAL. 1889-1892. Fundada por Eça de Queirós, iniciou a sua publicação a 1 de Julho de 1889 e terminou em Dezembro de 1892, num total de quatro volumes. A *Revista de Portugal* assumiu-se como uma publicação “*acima dos partidos, das escolas, dos currículos, de tudo quanto é limitado e transitório (...)*”. Chegando a ser a expressão mais elevada da intelectualidade portuguesa, foi ainda precursora de muitas outras revistas que surgiram com a mesma filosofia, e que marcaram a cultura portuguesa dos séculos XIX e XX. Nos seus quatro volumes encontram-se informações importantes para o conhecimento dessa época e da própria história literária de Eça de Queirós. A *Revista de Portugal* abrangia diversos géneros, tais como filosofia, inéditos de romance e poesia, crítica literária, artística e dramática, história, sociologia, economia, pedagogia, política, etc. A principal colaboração literária de Eça de Queirós foi a “Correspondência de Fradique Mendes”, a tradução do romance “As Minas de Salomão”, de Rider Haggard e “Notas do Mês”, com o pseudónimo de João Gomes. Eça tinha também à sua responsabilidade dirigir, organizar cada número e reunir colaboradores. Contou com a colaboração de intelectuais prestigiados, como Fialho d’Almeida, Luis de Magalhães, Eduardo Prado, Rodrigues de Freitas, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, entre outros.

Cota: Rev. 1572 V/FA (HML)

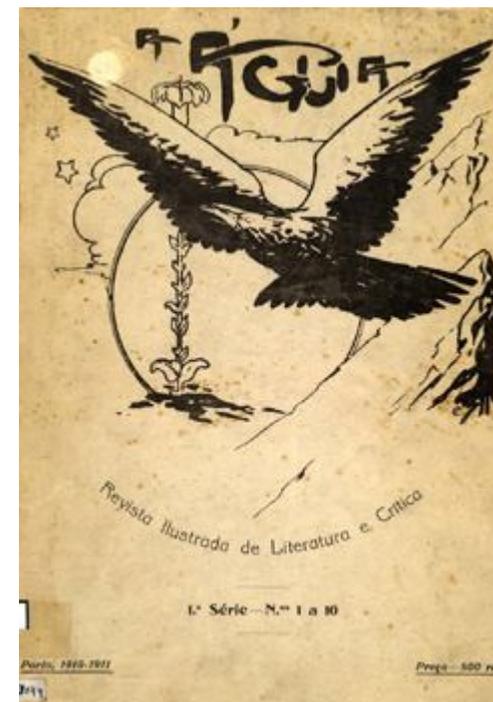


ALMA NACIONAL. 1910. Iniciou a sua publicação em 10 de Fevereiro e terminou em 29 de Setembro de 1910, correspondendo a 34 números. Foi dirigida por António José de Almeida (1866-1929). Teve como finalidade servir a propaganda anti-monárquica e ajudar na doutrinação republicana. Contou com as colaborações de intelectuais prestigiados opositores ao regime monárquico, como Aquilino Ribeiro, Basílio Telles, Guerra Junqueiro, Miguel Bombarda, Teixeira de Queirós, Teófilo Braga, Tomás da Fonseca e o ilustrador Francisco Valença, entre outros. António José de Almeida no manifesto publicado no primeiro número da revista, refere: *"Qual o programa da Alma Nacional? Elle se saltará das paginas que ora se iniciam. De que maneira vae ella combater? Não sei. Instrumento de propaganda e arma de guerra nas mãos de um rebelde, nem eu posso dizer o que ella fará, nem eu calculo o que ella será"*.

Cota: Rev. 7080 V/FA (HML)



A ÁGUIA. 1910-1932. Editou-se na cidade do Porto, de 1 de Dezembro de 1910 a Junho de 1932, num total de cinco séries. Foi inicialmente uma publicação quinzenal mas a partir de Março de 1911, passou a ter uma periodicidade mensal. Ao longo dos seus vinte e dois anos de existência contou com vários directores. Em 1910 foi seu director e proprietário, Álvaro Pinto e a edição e administração da responsabilidade de Tércio de Miranda. A partir de 1912 ficou a ser propriedade da Renascença Portuguesa, tendo como seu director Tércio de Miranda. Nesta data inicia-se a publicação da 2.^a série com o subtítulo de *Revista Mensal de Literatura, Arte, Ciência, Filosofia e Crítica Social*. Até 1932 foram ainda seus directores: Teixeira de Pascoaes (inspirador de boa parte da produção literária publicada); António Carneiro; José de Magalhães; Leonardo Coimbra; Teixeira Rego; Hernâni Cidade; Casais Monteiro; Sant'Anna Dionísio; Aarão de Lacerda e Delfim Santos. Contou com a colaboração literária e plástica de António Carneiro, Cervantes de Haro, Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortesão, Augusto Casimiro, Augusto Santa Rita, Júlio Brandão, Raul Proença, Manuel Larangeira, Sanches de Castro, Veiga Simões, Virgílio Ferreira, entre outros. *A Águia* foi uma revista que versou diversas temáticas, desde literatura à arte, ciência, música, filosofia e crítica social. A sua publicação, na sequência da implantação da República, tinha como objectivos contribuir para a construção de uma sociedade mais humanizada e congregar, sob um domínio comum de nacionalismo literário, diferentes tendências. Desta forma exerceu grande influência política e ideológica nos maiores quadrantes da intelectualidade portuguesa da época. Teve ainda a particularidade de publicar apenas material inédito de vários autores portugueses, dos quais se destacam Eça de Queirós, António Nobre, João de Deus, Camilo Castelo Branco, António Sérgio, Alexandre Herculano, Antero de Quental, entre outros.



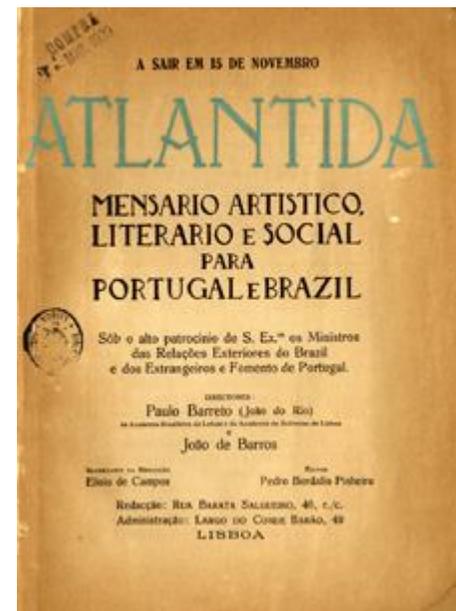
Cota: Rev. 41 V/FA (HML)

Disponível em formato electrónico, em: <http://purl.pt/12152>

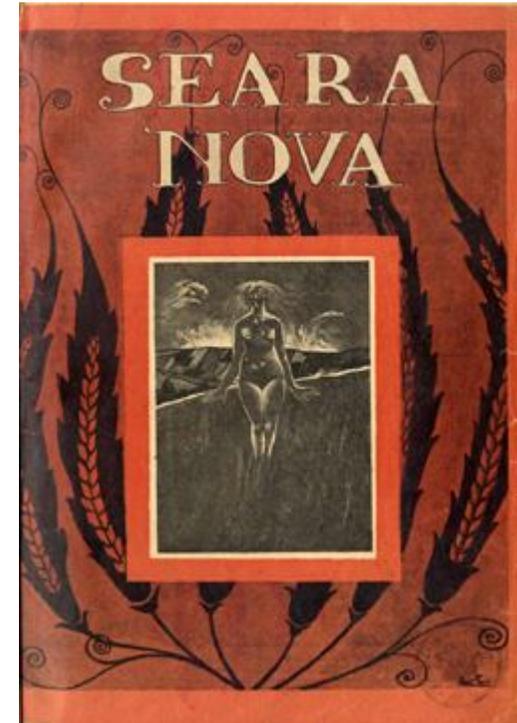
ATLÂNTIDA. 1915-1920. Foi dirigida pelo jornalista e escritor brasileiro João do Rio (pseud. de João Paulo Barreto) e por João de Barros. Surge com o objectivo de aproximar os povos português e brasileiro, através do conhecimento mútuo nos campos cultural, histórico, social e político. A cultura francesa passou também a ocupar espaço nas páginas da revista a partir de 1919, com a entrada de um terceiro director, Graça Aranha, radicado em Paris. Contou com uma vastíssima colaboração das principais figuras da cultura portuguesa e brasileira, entre elas destacando-se Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão e José de Figueiredo. A revista empenhou-se nalgumas causas como a mobilização para a I Guerra, reflectida na publicação de um suplemento ao n.º 21, intitulado “Portugal na Guerra: uma cruzada bendita” e a propaganda patriótica, expressa no n.º 25 da revista, que a ela é dedicado.

Cota: Rev. 119 V/FA (HML)

Disponível em formato electrónico, em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>



SEARA NOVA. 1921- . ISSN 0870-5291. Revista fundada em Lisboa, por iniciativa de Raul Proença e de um grupo de intelectuais portugueses, no ano de 1921. Quanto ao projecto editorial, assumiu-se como uma publicação essencialmente doutrinária e crítica, com fins políticos e pedagógicos, e tendo a colaboração de um grupo de intelectuais militantes, poetas, economistas, pedagogos e críticos, como é referido no editorial do n.º 1, datado de 15 de Outubro de 1921. O grupo pretendia activamente intervir na vida política do país, aproximando a elite intelectual republicana e progressista da realidade portuguesa, servindo-se da revista como veículo da sua acção pedagógica e doutrinária. Após a implantação da Ditadura Nacional surgida da Revolução de 28 de Maio de 1926, o grupo da *Seara Nova* assumiu-se como um dos grupos ideológicos mais activos no combate contra o salazarismo. O projecto, nos seus primeiros anos de publicação, reuniu alguns dos principais nomes da intelectualidade do tempo, com destaque para Jaime Cortesão, Raul Proença e António Sérgio. Mas muitos outros intelectuais deram a sua colaboração ao longo dos seus mais de 50 anos de publicação, como Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Câmara Reis, Augusto Casimiro, Teixeira Gomes, Rogério Fernandes, Augusto Abelaira, Assis Esperança, Afonso Duarte, Hernâni Cidade, João de Barros, Joaquim de Carvalho, Irene Lisboa, Manuel Mendes, José Rodrigues Miguéis, Jorge de Sena, José Bacelar, Álvaro Salema, Lobo Vilela, Santana Dionísio, José Gomes Ferreira, Adolfo Casais Monteiro, Mário Dionísio, Avelino da Costa Cunhal e Fernando Lopes Graça.



Cota: POL (HML)

CONTEMPORÂNEA. [1915]-1926. “Revista para gente civilizada, uma revista expressamente para civilizar gente”, assim se apresentava a *Contemporânea* ao público português. Reuniu 13 números, entre Maio de 1922 e Outubro de 1926. Mas o seu aparecimento no espaço cultural é anterior, e data de Maio de 1915, com a publicação de um número espécimen, bastante raro, que se caracteriza pelo seu ecletismo. Foi dirigida por José Pacheco e contou com colaboração literária e artística, de grande qualidade, de Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Marinetti, Ramón Gómez de la Serna, António Boto, António Sardinha, António Ferro, Amadeu Sousa-Cardoso, Bernardo Marques, Fernanda de Castro, Teixeira de Pascoaes, Alfredo Pimenta, Camilo Pessanha, entre outros. Fez a ligação entre o primeiro e o segundo modernismo literários vindo a lume entre a *Orpheu* e a *Presença*. Colecção muito valiosa.

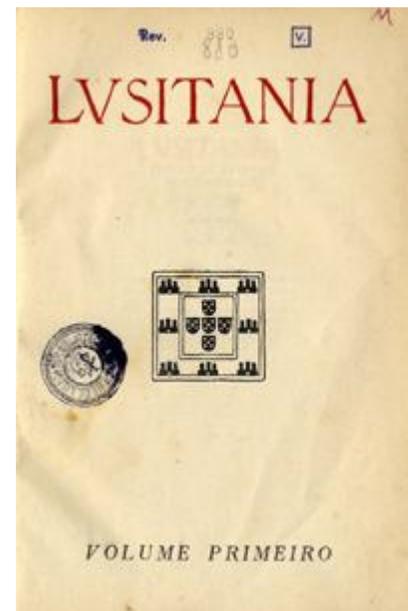
Cota: Rev. 1740 V (HML)

Disponível em formato electrónico, em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>



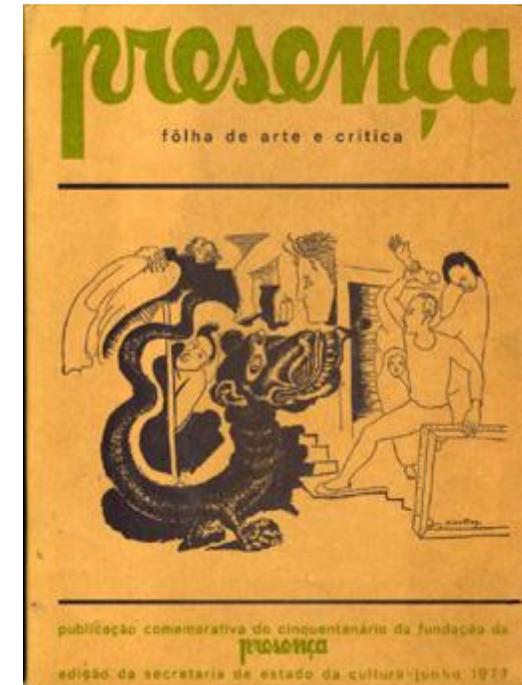
LUSITÂNIA. 1924-1927. Revista de estudos portugueses, publicada de Janeiro de 1924 a Outubro de 1927, em Lisboa. Foi dirigida por Carolina Michaellis de Vasconcelos, a redacção constituída por Afonso Lopes Vieira, António Sérgio, Reinaldo dos Santos, Viana da Mota, Agostinho de Campos, António Sardinha, Carlos Malheiro Dias, Faria de Vasconcelos, José Leite de Vasconcelos, Mário de Azevedo Gomes, Luciano Pereira, José de Figueiredo e Ricardo Jorge. Foi secretariada por Afonso Lopes Vieira e por Reinaldo dos Santos, pertencendo a edição a Câmara Reis, sendo impressa nas oficinas gráficas da Biblioteca Nacional. A Lusitânia aspirou a ser um órgão da nossa cultura, posto ao serviço da reconstrução nacional. A revista conseguiu a colaboração mais erudita que havia na época nos vários domínios dos saberes, reuniu monárquicos e independentes. Principais colaboradores: Jaime Cortesão, José Leite de Vasconcelos, Afonso Lopes Vieira, Afrânio Peixoto, Ricardo Jorge, Agostinho de Campos, Alberto d'Oliveira, António Baião, António Sardinha, António Sérgio, Carlos Malheiro Dias, Carolina Michaellis, Reinaldo dos Santos, Lúcio de Azevedo, Castelo Branco Chaves, Edgar Prestage, Henrique Lopes de Mendonça.

Cota: Rev. 880 V/FA (HML)



PRESENÇA. 1927-1940. Foi uma das revistas literárias portuguesas mais influentes do Século XX. Fundada pelo escritor Branquinho da Fonseca, em parceria com José Régio, iniciou a sua publicação em Coimbra, a 10 de Março de 1927, tendo sido publicados 54 números, até à sua extinção em 1940. Colaboraram, entre outros, Edmundo de Bettencourt, João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio e Adolfo Correia Rocha, mais conhecido pelo pseudónimo de Miguel Torga. A *Presença* defendia a criação de uma literatura oposta ao academismo e jornalismo rotineiro. Defendia o primado da crítica, com predominância do individual sobre o colectivo, da intuição sobre a razão, e do psicológico sobre o social, bem como uma literatura livre e mais viva. O espírito crítico estava patente não só nos fundadores, como também em Albano Nogueira ou Guilherme de Castilho. No que diz respeito aos colaboradores doutrinários será de se destacar a colaboração de José Bacelar, Delfim Santos, António Botto, Alberto de Serpa, Saul Dias, Fausto José, Francisco Bugalho, Luís de Montalvor, Raul Leal, entre outros. Na revista foram também divulgadas as principais obras de escritores europeus da primeira metade do Século XX, tais como André Gide, Guillaume Apollinaire, Marcel Proust, Paul Valéry, e Pirandello.

Cota: LIT (HML)



PORTUCALE. 1928-1966. Revista lançada em Janeiro de 1928, sob a direcção de Augusto Martins, Cláudio Bastos e Pedro Vitorino. Acolherá a colaboração de Adolfo Casais Monteiro, Raul Brandão, Leonardo Coimbra, Leite de Vasconcelos, João de Castro Osório, Afonso Duarte, Fausto Guedes Teixeira, Augusto César Pires de Lima, Lopes de Mendonça, Jaime Magalhães Lima, Mário Beirão, António Correia de Oliveira, D. João de Castro, José Régio, António Botto, Luís Amaro, António Navarro, entre muitos outros. Em 1946 inicia uma "Nova Série" que publicará autores de várias tendências. Tem como objectivo dar o devido destaque "às humanidades clássicas e modernas; às ciências experimentais, e técnicas; à natureza, ao mundo do homem; à ciência". Dos colaboradores desta segunda série destacam-se Jorge de Sena, Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, José-Augusto França, Júlio Pomar ou Mário Dionísio. A terceira série inicia a sua publicação em 1951.



Cota: Rev. 984 V (HML)

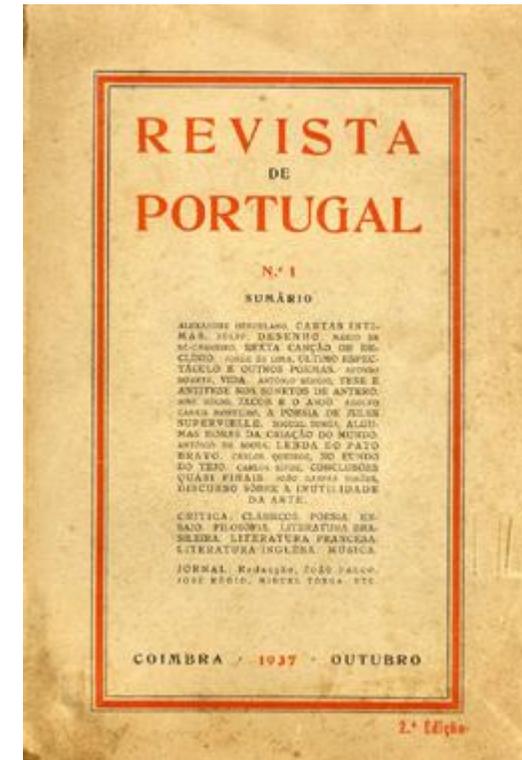
INTREGRALISMO LUSITANO. 1932-1934. Revista de estudos portugueses publicada em Lisboa, de Abril de 1932 a Março de 1934, sob a direcção de Luís Almeida Braga e de Hipólito Raposo, tendo como editor Caetano Joaquim dos Reis. Periódico que divulgava os princípios integralistas, manifestou-se contra um “Estado anti-nacional da Maçonaria sem Deus, da Judiaria sem Pátria”. Principais colaboradores: Afonso Lopes Vieira, Álvaro Maia, António Correia, de Oliveira, Cabral de Moncada, Caetano Beirão, Conde de Aurora, Fernando Amado, Hipólito Raposo, Ivo Cruz, J. Preto Pacheco, João Ameal, Luís Chaves, Luís de Almeida Braga, Mendes Correia, Óscar de Pratt, Pequito Rebelo, Raul Lino, Rolão Preto, Teófilo Júnior.



Cota: Rev. 806 V (HML)

REVISTA DE PORTUGAL. 1937-1940. Publicada trimestralmente em Coimbra, foi dirigida por Vitorino Nemésio e secretariada por Alberto de Serpa. Foram publicados um total de dez números, entre Outubro de 1937 e Novembro de 1940. No seu primeiro número afirmava-se como uma simples revista artística e literária, no entanto, ao longo dos restantes exemplares, alarga as suas temáticas, abrangendo aspectos como a Filosofia, Música, Pintura, Crítica, Literatura e, também, Ensaio Estrangeiro. No seu primeiro número define, como linhas de força, o vocabulário crítico reconhecível e a incorporação da experiência, da arte e da literatura europeias do início do século, propondo-se a divulgar “o novo no permanente, o original no castiço, e acima de tudo, aquilo que ao ler-se sabe a vivo.” Como publicação marcante na literatura portuguesa, deu a conhecer documentos inéditos de Álvaro de Campos, António Nobre, Camilo Pessanha, Alexandre Herculano, Fernando Pessoa, Fialho Almeida, Manuel Laranjeira, Mario de Sá-Carneiro, Raul Brandão e Teófilo Braga. A colaboração artística contou, entre outros, com nomes como Almada Negreiros, Bernardo Marques, Dórdio Gomes, Maria Keil, Mário Eloy, Sarah Afonso, Vieira da Silva, entre outros. A crítica literária e filosófica contou com a colaboração de Adolfo Casais Monteiro, António José Saraiva, Jacinto Prado Coelho, João Gaspar Simões, José Neiva, José Régio, José Marinho, Paulo Quintela, Guilherme de Castilho, Vitorino Nemésio, entre outros. Na música a participação foi de Fernando Lopes Graça, Francine Benoit e Vieira de Almeida. A *Revista de Portugal*, retomando o antigo título da revista da responsabilidade de Eça de Queirós, conseguiu juntar de forma equilibrada Saudosistas, poetas da *Orpheu*, Presencistas e Neo-Realistas.

Cota: Rev. 1579 V/FA (HML)

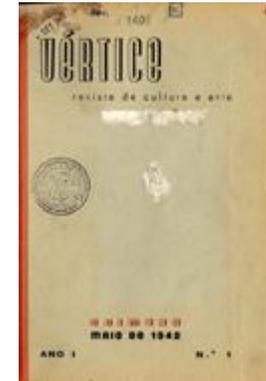


OCIDENTE. 1938- . ISSN 0870-5267. Foi fundada em Maio de 1938, na cidade de Lisboa, sob a direcção de Manuel Múrias, tendo como proprietário, redactor-gerente e editor Álvaro Pinto. Em 1942 a Direcção foi assumida por Álvaro Pinto e, assim, se manteve até á sua morte, em 1956. Foi, posteriormente, dirigida por António Henriques de Azevedo Pinto, Maria Amélia de Azevedo Pinto e Maria Teresa de Azevedo Araújo Pinto. A revista *Ocidente* desde a sua criação manteve a particularidade de sair pontualmente ao dia um de cada mês, periodicidade esta que se manteve até Julho de 1973 e, de 1974 a 1999, foram publicados anualmente números especiais com o propósito de manter o título. Foi uma revista que deu a conhecer inéditos de autores consagrados e que organizou dossiers de relevo que incluíam sempre notáveis iconografias. Cada número era composto por diversas secções, tais como: Ensaios, Crónicas, Bibliografias, Notas e Comentários. O seu programa era essencialmente cultural e pretendia enaltecer os valores nacionais, esclarecer problemas literários, históricos e artísticos. De entre os colaboradores literários destacam-se as figuras de Fernanda de Castro, Júlio Brandão, Jaime Cortesão, Adolfo Casais Monteiro, José Régio, Jacinto do Prado Coelho, Julião Quintinha, Manuel da Fonseca, Miranda de Andrade, entre outros. No que diz respeito à colaboração plástica contou com reproduções de Abel Manta, Abel Salazar, Alfredo Keil, Almada Negreiros, António Lino, Carlos Botelho, Teixeira Lopes, Vespeira, entre outros.

Cota: Rev. 1076 V (HML)



VÉRTICE. 1942- . ISSN 0042-4447. Começou por ser publicada em Coimbra em 1942, prolongando-se até Julho/Dezembro de 1986. Em 1988 surge uma segunda série, feita em Lisboa, que vem até aos nossos dias. Revista mensal que teve a direcção de homens como Carmo Vaz e Raul Gomes e como editor José de Sousa Brandão. Contou com a colaboração ao longo da sua publicação de Antunes da Silva, Manuel Campos Lima, Fernando Guimarães, J. B. Martinho, António José Maldonado, Manuel Alegre, José Carlos Vasconcelos, Francisco Delgado, Eduardo Lourenço, Mário Dionísio, José Gomes Ferreira, Jorge de Sena, Mário Cesariny, entre muitos outros. Abordou temas como a cultura, a arte, divulgação ideológica, doutrinação estético - literária e crítica literária. Defendeu, sobretudo, um movimento neo-realista, e contribuiu, em paralelo com a *Seara Nova* para a formação de várias gerações.



Cota: CUL (HML)

ATLÂNTICO. 1942-1950. Fundada ao abrigo do acordo Cultural Luso-Brasileiro de 1941. Foi editada, simultaneamente, em Lisboa e no Rio de Janeiro e publicada entre 1942 e 1950, com um total de dezasseis números, agrupados em três séries. Foi fundada e dirigida por António Ferro em Portugal (de 1942 a 1949) e por Lourival Fontes no Brasil (em 1942). O Secretário de Redacção foi José Osório de Oliveira e a Direcção Artística da responsabilidade de Manuel Lapa. A revista teve, ainda, como Director português António d' Eça de Queiroz (1950) e, no Brasil, contou com a direcção de António Coelho dos Reis, Amílcar Dutra de Menezes, Óscar Fontenelle, Waldemar da Silveira e António Vieira de Mel. A responsabilidade de edição pertenceu ao Secretariado da Propaganda Nacional e ao Departamento de Imprensa e Propaganda, de Portugal e Brasil, respectivamente. Cada número era composto por três secções: ensaio, criação e crónica, e crítica musical, literária ou plástica. De entre os colaboradores artísticos destacam-se as figuras de Abel Manta, Almada Negreiros, António Dacosta, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Barata Feio, Carlos Botelho, Estrela Faria Leopoldo de Almeida, Sarah Afonso e Tom. Contou ainda com a publicação de textos, de grande valor literário, de autores importantes, como Alberto Osório de Castro, António Pedro, Aquilino Ribeiro, Camilo Pessanha, Carlos Drummond de Andrade, Castro Soromenho, Delfim Santos, Jorge de Sena, José Régio, Manuel Fonseca, Orlando Ribeiro, Vitorino Nemésio, entre outros. A revista tinha como objectivo estabelecer uma ligação entre Portugal e o Brasil e reafirmar o que havia de comum entre os dois países e foi, segundo António Ferro, "Uma raça, duas nações, um mundo, eis a nossa legenda, a nossa bandeira."

Cota: Rev. 117 V (HML)



LUSÍADA. 1952 – 1960. Foi publicada na cidade do Porto, entre 1952 e 1960, com uma periodicidade trimestral, embora, haja a registar que, de Outubro de 1957 a Julho de 1959, não se tivesse registado qualquer número. Foi fundada por Simão Guimarães, dirigida por Carlos de Passos, editada por Jorge Guimarães e secretariada por Carlos Bastos, e por falecimento do seu director, esse cargo foi assumido, nos últimos três números, por Armindo Guimarães. A sua publicação tinha como proposta “assegurar o caminho mental português, sem censura nem reservas, sem partidos nem capelas, sem caprichos e sem feudos, estimando os assuntos e problemas pela sua grandeza intrínseca (...)”. A revista abrangia diversos temas, desde Arte, Cinema, Música e Teatro. A crítica temática foi assegurada, respectivamente, por Octávio Sérgio e Vergílio Passos, Roberto Nobre, P. Rebelo Bonito e Humberto d’Ávila e Julião Quintinha. De entre os colaboradores artísticos destacam-se, entre outros, os nomes de Carlos Botelho, António Quadros, Columbano Bordalo Pinheiro, Lagoa Henriques, Júlio Resende. Contou ainda com a publicação de textos de Agustina Bessa Luís, António Sérgio, Eugénio de Andrade, Fernando Namora, Jacinto do Prado Coelho, José Augusto-França, Matilde Rosa Araújo, Odette de Saint-Maurice, entre outros.

Cota: CUL (HML)

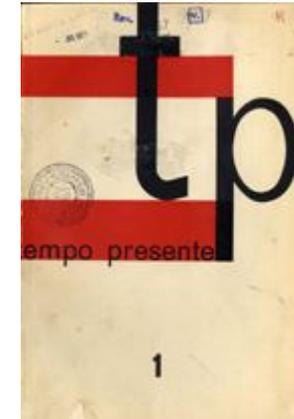


HORIZONTE. 1954 – 1967. *Revista Portuguesa de Cultura* publicada na Cidade da Guarda, de Abril de 1954 a Janeiro/Março de 1967. Revista mensal, foi dirigida por J. A. Sanches de Carvalho, propriedade e edição da Casa Nun' Alvares, com sede em Gouveia. A revista tinha como modelo o periódico *Reader's Digest* e uma selecção de cultura cristã. Foi suspensa por razões de vária ordem e apresentava um leque amplo de assuntos: agricultura, arqueologia, arte, ciência, desporto, etnologia, educação, e história. Principais colaboradores: além dos sacerdotes da Guarda, destacam-se Pereira dos Santos, Azevedo Pires, José Augusto Alegria, João Silva Saraiva, Ladislau Patrício, Mendes Fernandes e Sanches de Carvalho.

Cota: Rev. 80 P (HML)

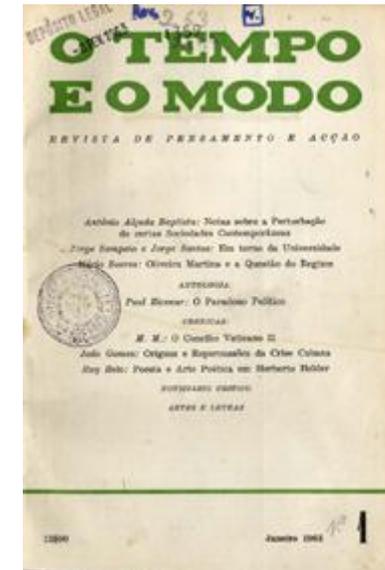


TEMPO PRESENTE. 1959-1961. *Revista Portuguesa de Cultura* publicada entre 1959 e 1961, dirigida por Fernando Guedes, com uma redacção constituída por António José de Brito, António Manuel Couto Viana, Caetano de Melo Beirão e Goulart Nogueira. Inclui rubricas como Ensaios e Poesia, Teatro, Tempo Presente. *Tempo Presente* apostou literariamente numa estética de modernidade, consagrando autores modernistas e futuristas portugueses como Almada-Negreiros, Mário Saa, Ângelo de Lima, Raul Leal, Armando Côrtes-Rodrigues. Colaboram ainda nomes que tinham estado ligados às revistas *Távola Redonda* e *Graal*, como António Manuel Couto Viana, Fernando Guedes, Fernando de Paços, Maria Manuela Couto Viana, Fernanda Botelho, Luiz de Macedo, Cabral do Nascimento, Tomás Kim, José Blanc de Portugal, José António Ribeiro, Nuno de Sampayo, António Salvado, Eduíno de Jesus e Natércia Freire.



Cota: Rev. 1367 V (HML)

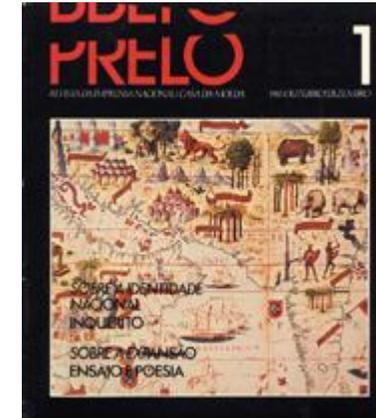
O TEMPO E O MODO. 1963-1977. Revista fundada em 29 de Janeiro de 1963. António Alçada Baptista foi o seu primeiro director. Pertenceu à colecção do Círculo do Humanismo Cristão e à Editora Moraes. Na sua primeira fase mobilizou uma série de intelectuais católicos críticos do salazarismo, como Alberto Vaz da Silva, Adérito Sedas Nunes, Francisco Lino Neto, Nuno de Bragança, Pedro Tamen, João Bénard da Costa, Mário Murteira, Orlando de Carvalho, Mário Brochado Coelho. Depois alargou-se a outros sectores da esquerda, com a participação de Mário Soares, Salgado Zenha, Mário Sottomayor Cardia, e de uma geração jovem de líderes estudantis, como Manuel Lucena, Medeiros Ferreira, Vasco Pulido Valente e Vítor Wengorovius. A revista perde as raízes católicas e personalistas em 1968, e acaba por se deslocar ainda mais à esquerda, sob a direcção de Bénard da Costa e de Helena Vaz da Silva, influenciada pelo Maio de 68. Passam a colaborar futuros socialistas e comunistas como Alfredo Barroso, António Reis, Jaime Gama, Jorge Silva e Melo, José Luís Nunes, Luís Miguel Cintra e Nuno Júdice. Em 1970, a revista passa a ser porta-voz do maoísmo lusitano, com a entrada de Amadeu Lopes Sabino e Arnaldo Matos.



Cota: CUL (HML)

PRELO. 1983- . Revista trimestral de cultura portuguesa onde a vertente histórica se salientou. Procurou defender a identidade nacional e a arte de ser português, através de uma visão da consciência pública e apelando a um retorno às “coisas portuguesas”. Publicada em Lisboa, pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, a partir de Outubro/Dezembro de 1983, sob a direcção de Diogo Pires Aurélio, mantêm-se em circulação, através duma terceira série iniciada em Janeiro de 2006. Apresenta um amplo leque de assuntos, tais como Artes, Literatura e Cultura portuguesas, Crítica e Interpretação, e tem a colaboração de Jorge Braga de Macedo, José Augusto França, Eduardo Lourenço, Luís Filipe Barreto, Vasco Graça Moura, José Manuel Garcia, Ana Maria Alves, José Blanco, Alfredo Salsano, José Mattoso, Joel Serrão, João Luís Lisboa, entre outros.

Cota: CUL (HML)



LER. 1987- . Revista editada trimestralmente pelo Círculo de Leitores. Começou por ser trimestral, passando depois a anual. Surgiu no último trimestre de 1987. É composta por entrevistas com escritores nacionais e estrangeiros, crítica literária, divulgação de obras e perfis de autores, bem como pela publicação de textos inéditos. A publicação começou por ser dirigida pelo jornalista e escritor António Mega Ferreira, que a concebeu, tendo depois Paulo Alves Guerra na coordenação, seguindo-se Francisco José Viegas. Nos últimos anos, até Março de 2008, Mafalda Lopes da Costa foi a directora. Em 22 de Abril de 2008 a LER surgiu totalmente renovada, com uma nova imagem gráfica, ligeira, com a maior informação possível sobre os livros à venda em Portugal, afastando a ideia de ser uma revista exclusivamente intelectual, tendo voltado a ter a direcção de Francisco José Viegas e passado a ser publicada mensalmente.

Cota: LIT (HML)

